



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Departamento de Geografia

Curso de Graduação em Geografia a distância

ADVONILDE BATISTA DA SILVA SANTOS

**REPRESENTAÇÃO VISUAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UM
ESTUDO COM ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA MONTE SIÃO – SÃO DOMINGOS, GO.**

POSSE – GO

2013

ADVONILDE BATISTA DA SILVA SANTOS

**REPRESENTAÇÃO VISUAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UM
ESTUDO COM ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA MONTE SIÃO – SÃO DOMINGOS, GO.**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Professora Orientadora: Selma Lúcia de Moura Gonzales

POSSE-GO

2013

Santos, Advonilde Batista da Silva.

REPRESENTAÇÃO VISUAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MONTE SIÃO – SÃO DOMINGOS, GO.

/ Advonilde Batista da Silva Santos. – Posse, GO.

Monografia (licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia - EaD, 2013.

Professora Orientadora: Selma Lúcia de Moura Gonzales

ADVONILDE BATISTA DA SILVA SANTOS

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do
Curso de Geografia da Universidade de Brasília da aluna:

Titulação, Nome completo

Professora-Orientadora

Titulação, Nome completo,

Professor-Examinador

Titulação, nome completo

Professor-Examinador

POSSE,..26 deOutubro... de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, de maneira especial, aos meus pais, pelo apoio incondicional e, pela forma como conduziram minha educação; a minhas filhas que varias vezes me fazem refletir a importância de meus estudos, aos meus amigos e colegas de serviço pelo apoio nos momentos mais necessitados e a Deus Pai criador do universo, por mostrar-me o caminho reto a ser seguido.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, meu agradecimento maior, pois sem ele nada seria possível. Minha gratidão e reconhecimento aos meus pais, os responsáveis pela minha vida e por tudo que sou. Agradeço a minha orientadora professora Selma Lúcia de Moura Gonzales pelas contribuições, incentivo e apoio na elaboração deste trabalho. Por fim agradeço aos meus professores e colegas em especial a meu esposo e colega pelo incentivo nos momentos difíceis nesta trajetória acadêmica.

RESUMO

Este trabalho tem como tema de estudo a importância da representação visual no ensino da geografia no Ensino Fundamental. Buscou compreender as vantagens do uso de desenhos para facilitar a compreensão de conceitos como paisagens, bem como os elementos que compõem uma paisagem. Buscou analisar as práticas realizadas por professores e obras de pesquisadores na área de Geografia e Artes. Participaram dos estudos professores e alunos da Escola Municipal Monte Sião, na cidade de São Domingos-GO. A partir da análise dos dados e da vivência com alunos e professores foi possível perceber que ao utilizar métodos diversificados com o uso de recursos áudio visuais os alunos absorvem os conteúdos e apresentam uma aprendizagem significativa.

Palavras Chaves: Representação. Estudo. Conhecimento. Paisagem.

ABSTRACT

This work has as subject of study the importance of visual representation in the teaching of geography in elementary school. Sought to understand the advantages of using drawings to facilitate comprehension of concepts like landscapes, as well as the elements which compose a landscape. Investigates the practices carried out by teachers and works of researchers in Geography and Art. Participated in the studies teachers and students of the Municipal School Monte Ião, the city of São Domingos-GO. From the analysis of the data and experience with students and teachers was observed that By utilizing diversified methods with the use of audio-visual resources students absorb the contents and feature a significant learning.

Key Words: Representation. Study. Knowledge. Landscape.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivo Geral	10
1.2 Objetivo Específico	10
1.3 Hipóteses.....	10
1.4 Justificativa	10
2 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM DESENHOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA.....	12
2.1 A importância do trabalho com desenhos no ensino básico.....	13
3 O CONCEITO DE PAISAGEM PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	18
3.1 A paisagem como forma de reconhecer o espaço imediato	19
4 O ESTUDO DA PAISAGEM POR MEIO DE DESENHOS.....	22
4.1 O uso do desenho na compreensão do espaço geográfico imediato	23
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
5.1 Pesquisa de campo e levantamento de dados	26
5.1.1 Apresentação à turma.....	26
5.1.2 Descrição dos objetivos e estrutura da aula.....	27
5.1.3 Desenvolvimento das atividades	28
5.1.4 Avaliação.....	29
5.1.5 Imagens das atividades desenvolvidas	29
5.2 Apresentação dos Resultados	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem em Geografia é construída por meio das mais diferentes percepções, sobretudo no que se refere à utilização de recursos e metodologias. Para que se possa construir um processo de aprendizagem significativo é necessário estar aberto à inovação de forma constante no intuito de aproximar o aluno de seu objeto de estudo.

O presente trabalho procura apresentar as percepções formadas a partir dos estudos sobre a utilização do recurso visual como instrumento de aprendizagem. Esta discussão teórica teve como embasamento prático estudos e pesquisas realizadas junto aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Monte Sião, e a partir dessa observação deu-se a discussão das teorias que tratam o assunto aqui apresentado, no trabalho foi inserido um gráfico que mostra o desenvolvimento dos alunos após a aplicação das atividades.

O objetivo principal deste trabalho é perceber as vantagens de levar os alunos a entenderem melhor a leitura da paisagem contida na aparência, na história da população, nos recursos naturais que se dispõe e a forma como se utilizam tais recursos, cores, volumes, movimentos, odores, sons e percepção que é um processo que seleciona a apreensão, considerando-se características dos alunos e interesses envolvidos para realizar a leitura da paisagem.

No ensino de Geografia, as imagens podem contribuir para a melhoria do aprendizado dos alunos, mas para isso acontecer é preciso que o professor compreenda como utilizá-la para concretizar os objetivos estabelecidos em sala de aula, ademais, é necessário facilitar a interpretação das imagens para que o aluno possa identificar as informações que a imagem transmite, considerando que em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

Dessa forma a escola deve buscar conhecer e desenvolver na criança as condições para o fortalecimento da subjetividade e da identidade cultural das crianças, incluindo o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da imaginação. A representação visual implica lidar com os sentimentos, respeito, as individualidades de conhecer o mundo mágico do desenho. Além disso, pretendemos ressaltar a importância e a necessidade da mediação para ampliar a

consciência dos indivíduos, desvendando a processualidade existente na paisagem no qual realiza o seu cotidiano, com a intenção de educá-los na perspectiva de serem suficientemente capazes de compreendê-la ao longo da sua formação.

Desse modo, visamos construir uma formação projetada na transformação das relações que se estabelecem no modelo vigente de produção do espaço garantindo condições adequadas de vida, independentemente da sua classe e todas as condicionantes éticas que a garantam.

1.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção da paisagem pelos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental a partir da representação gráfica.

1.2 Objetivos Específicos

- Levar o aluno a perceber as especificidades de seu espaço imediato por meio da observação de imagens;
- Incentivar a percepção da paisagem como instrumento de aprendizagem da Geografia.

1.3 Hipótese

A utilização de imagens e figuras facilita a percepção e a compreensão do espaço geográfico.

1.4 Justificativa

O estudo da geografia e do espaço geográfico tem se configurado por meio de uma necessidade cada vez mais intensa no que se refere à adoção de outros recursos metodológicos capazes de atrair a atenção do aluno e ao mesmo tempo produzir um conhecimento significativo.

Nas séries iniciais existe a tendência de se privilegiar as habilidades ligadas à leitura e a escrita, considerando apenas que os signos alfabéticos compõem instrumentos de aprendizagem.

Segundo Callai (2009), o ensino da Geografia no Ensino Fundamental, na maioria das vezes, ainda é ministrado de maneira tradicional levando sempre em

conta o currículo, através dos círculos concêntricos. Os conteúdos são pré-estabelecidos considerando-se a dimensão do espaço absoluto, partindo sempre do mais próximo e seguindo com a ampliação dos espaços cada vez mais distantes. Sobre trabalhar com os conceitos, de um modo geral, considera-se que esses são pouco trabalhados. Na maior parte das vezes eles são apresentados como prontos e acabados, sem levar em conta o que o aluno já conhece e nem com a possibilidade de construí-los. Nesse sentido esse trabalho busca justamente esse elo entre o conhecimento e a sua construção de maneira sistematizada.

Partindo da necessidade de se buscar outros instrumentos de aprendizagem em Geografia e ao mesmo tempo atrair o aluno do 4º ano por meio de atividades diferenciadas, levando-o a perceber o espaço geográfico e suas especificidades este trabalho propõe uma discussão teórica tendo como elemento de provocação a observação de alunos na fase escolar acima especificada, referindo-se a forma como estes podem observar analisar e atuar em seu contexto espacial.

2 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM DESENHOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

As metodologias utilizadas no ensino de Geografia devem privilegiar a construção do conhecimento de forma a integrar as diversas competências e habilidades desenvolvidas pelas crianças. Uma das linguagens utilizadas em sala de aula corresponde á utilização dos desenhos. Segundo Pontuschka *et al* (2009, p.293) o desenho espontâneo serve de base para que o professor analise o desenvolvimento cognitivo da realidade representada pelo aluno.

É de fundamental importância para o ensino da Geografia que as crianças assimilem conhecimentos por meio da prática de desenho, visto que contribui para uma aprendizagem significativa. O desenho foi utilizado na Geografia desde os primórdios dos tempos, através de croqui para o registro da paisagem. Dessa forma, quando a criança representa alguma paisagem, ela está, por meio do desenho, registrando a sua maneira de ver, seus conhecimentos prévios sobre aquela imagem. De acordo com Santos (2002, p. 195), trabalhar com desenhos corresponde a novas formas de ver, compreender as coisas, verificar e comprovar as próprias ideias. Segundo o autor, o indivíduo, ao desenhar, expressa visão e raciocínio.

Assim, nessa perspectiva, o desenho é de fundamental importância para conhecer a criança e os conhecimentos vividos por ela, para isso, o professor deve conhecer os seus alunos para planejar e escolher a melhor maneira de trabalhar com o grupo e obter bons resultados com as metodologias aplicadas, uma vez que os alunos enquanto seres humanos, já chegam à escola carregando uma bagagem de conhecimentos e percepções da realidade por ele vivida.

[...] qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidade. (VYGOTSKY, 1989, p. 94-95)

Nas aulas de Geografia, antes do professor ministrar o conteúdo já programado, se faz necessário analisar as deficiências e as realidades vivenciadas pelos alunos, pois:

O desenho, como idéia, estimula vários fenômenos psicológicos importantes, que caracterizam o desenvolvimento mental e gráfico dos alunos. Estes representam suas opiniões sobre o mundo e, nem sempre, apenas suas imagens. (SANTOS, 2000, p. 206)

Santos ainda ressalta que o desenho é a representação de uma imagem, ou de várias imagens, dando origem a um pensamento complexo.

Na assimilação desta complexidade a escola é instituição encarregada de realizar um trabalho educacional de modo organizado e sistematizado, justamente para oferecer a cada pessoa ter acesso aos bens culturais.

2.1 A importância do trabalho com desenhos no ensino básico

São inúmeras questões à procura de respostas que implicam em investigar a posição, situação, organização espacial e distinção de fenômenos sobre a superfície da Terra. O trabalho em torno da noção espacial em sala de aula implica na aplicação de atividades que representem o espaço graficamente. De acordo com Pontuschka (2009, p. 292) desenhos, cartas mentais, croquis, maquetes, plantas e mapas englobam entre os textos gráficos, plásticos e cartográficos trabalhados no ensino e nas pesquisas da Geografia.

Um exemplo de possibilidade de articulações possíveis entre as competências gerais e específicas da Geografia para o ensino fundamental II é percorrido na grade curricular da Escola Cadaval, em Portugal. Os itens abaixo mostram as articulações possíveis:

- A mobilização dos diferentes saberes (culturais, científicos, tecnológicos) para compreender a realidade, analisando a dimensão conceitual e instrumental do estudo geográfico na aprendizagem de situações concretas objetivando conhecer o mundo;
- A utilização de diferentes tipos de linguagem como textos, quadros, mapas, gráficos, fotografias, filmes e videogramas, como forma de buscar, explorar e informar o conhecimento geográfico;
- Adoção de metodologias de trabalho adequadas à escala de análise e à diversidade dos acontecimentos geográficos em estudo;
- Realizações de atividades de forma autônoma e criativa, como trabalho de campo, simulações, brincadeiras, análise de situações concretas, instigando os conhecimentos geográficos;
- Cooperação com os outros projetos e trabalhos comuns, realizando atividades em grupais, questionando diversos pontos de vista, analisando sobre a experiência individual e a concepção que cada um tem da realidade, de modo a entender a relatividade, do conhecimento geográfico do mundo real. (ESCOLA BÁSICA 2,3 DO CADAVAL, 2013).

Essas competências se desenvolvem ao longo do ensino básico, por meio das diferentes experiências de aprendizagem que são sugeridas, de modo a dar oportunidade aos alunos de realizarem atividades que lhes permitam desenvolver a competência de saber pensar o espaço e serem capazes de atuar no meio em que vivem.

As crianças, nessa fase da vida, gostam de desenhar e é através do desenho que elas expressam o que estão sentindo e pensando sobre si mesmas e do mundo. De acordo com a psicopedagoga Mônica Cintrão, da Universidade Paulista (UNIP). "Elas passam a entender melhor suas emoções e a mostrar sua interpretação dos valores, conceitos e normas da sociedade, bem como expressar carinho pelos amigos e familiares."

Esses indivíduos produzem a realidade das paisagens da qual ele é produto. A realidade, essa que é materializada na forma da expressão da consciência em seus desenhos, instrumentaliza-nos a operar, como mediadores, no conflito das articulações da consciência, dos processos e articulações que estão fora do que foi apropriado, atuando assim, na formação do seu psiquismo como imagem subjetiva do mundo objetivo, isto é, como reflexo psíquico da realidade (MARTINS, 2007, p. 64).

Nos séculos passados, ensinar a criança a desenhar um objeto ou uma paisagem nas escolas era mais fácil, pois não havia tecnologias tão avançadas e com fácil acesso como a nos dias de hoje. Nesse sentido, o professor tem que instigar o aluno a criar partindo do conhecimento do mundo da arte e da cultura visual.

Conforme Francisco e Guimarães (2010, p.2) se os desenhos são manifestações da consciência da criança naquele momento em que foram produzidos, serão referências para mediar as relações existentes entre a representação empírica dos resíduos com as relações que estão por trás desse problema, pois sabemos que os sujeitos ainda não são tudo o que podem ser, ou seja, não se desenvolveram na expressão máxima da sua potencialidade. Ao atuarmos como mediadores no desvendamento dos processos, eles poderão ou não, compreender os nós imbricados na produção do espaço. Essa seria a base que determinaria o trabalho educativo em questão que, para Saviani:

é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitante, à descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo. (SAVIANI, 1997, p. 17)

Uma estratégia didática é trabalhar com desenhos na disciplina de geografia para tornar um processo educativo dinâmico para os alunos. Esse trabalho pedagógico implicará em outras finalidades que se constituirá no enriquecimento da consciência desses indivíduos.

Segundo Martins (2007, p. 67) a consciência é um sistema de conhecimentos que vai se formando no homem, à medida que vai apreendendo a realidade, pondo em relação as suas impressões diretas com os significados socialmente elaborados e vinculados pela linguagem, expressando as primeiras através das segundas.

No trabalho desenvolvido nas escolas em relação ao desenho, principalmente nas primeiras séries do Ensino Fundamental, há certo descaso com a disciplina que mais trabalha esse conteúdo: as Artes como parte integrante do currículo e da formação das crianças.

Atualmente, os educadores consideram que o desenho nessa fase escolar é importante e por esse motivo passaram a planejar o trabalho envolvendo atividades artísticas no cotidiano de sala de aula. Foram observadas durante o estudo sobre a representação visual suas contribuições no processo de alfabetização. Constata-se que todas as disciplinas, como também a Geografia é importante não só porque são formas de construir conhecimentos, mas são atividades que envolvem a inteligência, o pensamento, a cognição. A arte, assim como a Geografia; influenciam na construção de conhecimentos e ajuda a melhorar a escrita.

A criança, ao entrar na escola, irá aprender primeiramente a ler e escrever de maneira correta, com o passar do tempo a escola passa a estimular a criança a empreender vários tipos de construções de desenhos como desenhar uma casa, uma rua, uma pessoa, um carro, uma árvore etc. Isso faz com que a criança desenvolva coordenação motora. Dessa forma, o aluno vai enfrentar questões relacionadas à diversidade de tipos, ao tamanho e à proporcionalidade dos objetos, de uns em relação aos outros nas escalas qualitativas (cidades, cultura de soja) e quantitativas (maior ou menor). De acordo com o pensamento de Piaget (1993), as

construções espontâneas surgem dos fragmentos de vegetais, dos diferentes tipos de pedras, de peças produzidas, de miniaturas de pessoas, casas, igrejas, fortes, carros, trens e cidades inteiras. Esse processo permite que a criança, as brincadeiras, manipule objetos, tenha poder sobre eventos e fatos e dominem os fenômenos, a exemplo dos jogos de soldadinhos ou de diplomacia, imitando a realidade.

Ainda segundo Piaget, a construção de desenhos na sala de aula necessita de alguns cuidados por parte do professor, no sentido de enfatizar e incentivar a criatividade, no exercício do trabalho coletivo e nas representações dos objetos.

Ao se trabalhar com representações visuais a aprendizagem se torna mais atraente, motivador e facilitador, possibilitando ao aluno observar e vivenciar, por meio das representações visuais, o que até o momento era apenas apresentado verbalmente. O professor pode trabalhar com recursos simples, como gráficos, vídeos, sons etc., recursos midiáticos, capazes de propiciar ao aluno experiências que facilitam a construção do conhecimento.

O mundo hoje com essas novas tecnologias, onde as informações estão prontas, a criança que não tiver a oportunidade de suscitar seu imaginário, poderá no futuro ser um indivíduo sem criatividade, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade.

Assim sendo, de acordo com VIGOTSKY (1992, p. 128): para garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança, contribuir para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, que caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário inseparável do pensamento realista”.

O professor que deseja trabalhar com representação visual, a primeira coisa a fazer é ter conhecimento com relação às tecnologias, pois desta forma ele terá autonomia em relação à máquina e seus recursos para ter a oportunidade de proporcionar aos alunos momentos de qualidade e motivantes de aprendizagem.

Atualmente, existe uma vasta quantidade de ferramentas que é possível trabalhar e que ajuda a representação visual com mais facilidade e atraem os alunos, como o aparelho celular, máquina digital, computador etc. Esses são recursos que facilitam esta representação e levam o aluno a ter uma melhor qualidade de aprendizagem.

Essas ferramentas ajudam o aluno a aperfeiçoar o processo de construção de conhecimento, proporcionando a motivação e interesse em aprender, pois as representações quando bem trabalhadas podem facilitar o processo de aprendizagem e tornar o aluno crítico e criativo frente a novas descobertas.

Também aprimora a sua autonomia e sua criatividade em relação à construção de novos conhecimentos, facilita agir de forma segura e eficaz frente a novos desafios e descobertas, pois são competências apreendidas pelo aluno. Além de possibilitar ao aluno descobrir novos horizontes, assim as representações visuais tornam-se um recurso para o aprimoramento do aluno em seu cotidiano escolar, pois contribui de forma eficaz para a aprendizagem significativa, aprimorando a construção do conhecimento do aluno, com a ajuda do professor, peça fundamental para facilitar esse processo de construção.

3 O CONCEITO DE PAISAGEM PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com Wagner de Cerqueira e Francisco, da Equipe Brasil Escola (2013), a ciência geográfica apresenta, de acordo com as diferentes correntes do pensamento, categorias consideradas essenciais para a compreensão do seu estudo. As principais categorias geográficas são: paisagem, lugar, território, região e espaço.

Como nosso foco é a paisagem, que é considerada um conceito chave do pensamento geográfico, esse termo pode ser utilizado de diversas maneiras pela ciência, para a Geografia é um dos conceitos fundamentais, necessário à compreensão do espaço e de suas configurações.

Segundo Santos:

Paisagem é o conjunto de formas que num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza. Ou ainda, a paisagem se dá como conjunto de objetos concretos. (SANTOS,1997, p.83)

Um dos objetos de estudos da Geografia é a paisagem, sendo constituída através das relações do homem com o espaço natural. Uma forma muito importante de estudo é a observação, visto que representa as relações sociais estabelecidas em um determinado local, onde cada observador seleciona as imagens que achar mais relevante, portanto, diferentes pessoas enxergam diferentes paisagens.

Percebe-se aí que a paisagem corresponde ao resultado de uma inter-relação entre a ação do homem e a configuração do espaço, ponderando sobre como a natureza é compreendida e apreendida pelo homem.

O conhecimento geográfico desenvolvido junto ao 4º ano do Ensino Fundamental tem como base uma discussão mais conceitual, entretanto é necessário reconhecer que nesta fase da escolarização o aluno é capaz de apreender conteúdos complexos e construir uma aprendizagem mais consistente.

Segundo Callai (1999, p. 26) a priori é necessário que o aluno tenha clareza em relação aos objetivos no estudo da Geografia. A autora elenca três razões para ensinar essa disciplina na sociedade contemporânea: “conhecer o mundo e obter informações; conhecer o espaço produzido pelo homem e contribuir na formação do cidadão”. Assim, desde as séries iniciais o aluno adquire a capacidade de perceber,

analisar, interpretar e raciocinar criticamente o espaço geográfico e as suas transformações e a interferência da ação do homem sobre este.

Sabe-se que o ensino é processo de conhecimento, mudança de qualidade no pensamento, já a memorização, não é conhecimento nem provoca mudança na qualidade do pensamento. Assim, se envolvermos o aluno com o conteúdo trabalhado na Geografia, ele mesmo se mobiliza para memorizar nomes ou fatos que o ajudariam a desenvolver análises geográficas. Para o aluno do 4º ano do Ensino Fundamental, esse processo se faz necessário.

A paisagem é composta por vários elementos que podem ser de domínio natural, humano, social, cultural ou econômico e que se articulam uns com os outros. A paisagem está em continuo processo de transformação, sendo ajustada conforme as atividades humanas.

As crianças e todos os indivíduos de uma sociedade, em uma cultura e em certa época histórica, estão em contato com os elementos que constituem as paisagens. Nessas paisagens e nas relações entre si e entre os elementos, arrolam seu cotidiano, vivem. Com base nessas experiências, nas relações entre si e entre os indivíduos e a realidade, nota-se através de observações, expressões, colocações, experiências, significações e entendimentos se acumulam e se individualizam, dialogam. Explicações e entendimentos são construídos, a partir dessas (re) formulações.

Apesar de paisagem não ser uma categoria universal do pensamento (CLAVAL, 2000, p.57 apud: ROSENDAHL E CORRÊA, 2001 a), trata-se de um conceito fundado para crianças do ensino fundamental, em especial a primeira fase, ela ainda é um foco da humanidade.

3.1 A paisagem como forma de reconhecer o espaço imediato

Estudar a paisagem é um caminho para perceber simultaneamente a forma como o espaço vai se formando. Segundo Sauer (1963), a paisagem é composta por uma área distinta de formas, ao mesmo tempo físicas e culturais. O autor enfatiza que a paisagem não é apenas uma cena real vista por um indivíduo, para ele a paisagem geográfica corresponde a uma generalização oriunda da percepção de cenas individuais.

É por meio destas percepções que os alunos do 4º ano podem observar e representar seu espaço imediato, construindo essa percepção a partir do conhecimento desenvolvido nas aulas de Geografia.

Sabe-se que a tarefa do professor de Geografia vai além do conteúdo relacionado à paisagem, mas pode servir como um ponto de partida para discutir a formação do espaço por meio da ótica do aluno. Através dessa relação mínima podemos estabelecer um referencial para a prática de ensino proporcionando ao aluno a oportunidade de apreender conhecimentos mais complexos e significativos.

Bertrand conceituou a paisagem como

[...] o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. (BERTRAND, 1971, p. 2)

Segundo Sauer (1963, p.46): “as paisagens podem ser de dois tipos, as naturais, que supostamente não haveriam sido tocadas pelo homem e as culturais, as quais o homem já imprimiu suas ações.”

Embora o conceito de paisagem seja complexo é motivo de pouco consenso entre os geógrafos, uma parcela da ciência geográfica ainda se dedica com seriedade às ambigüidades conceituais relativas à paisagem e sua percepção, sendo considerado objeto de estudo de alguns geógrafos.

A importância do estudo da paisagem reside no fato de que “se, de um lado, as formas visíveis da paisagem podem dirigir as transformações sociais ou limitar as alternativas de organização do território, de outro lado, as modificações da estrutura social criam sempre novas necessidades, sugerem novas formas e redefinem os valores da paisagem visível. (LEITE, 1994, p.51).

Um processo educativo que deseja transformar seus educando em cidadãos conscientes, atuantes, questionadores e agentes da construção da paisagem, deve empreender esforços na direção do conhecimento e apreensão da mesma.

Apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) tomarem a paisagem como um desdobramento do espaço e considerá-lo como objeto central do estudo geográfico, a abordagem da paisagem sugerida nos PCNS de Geografia ainda é mais extensa e mais profunda do que está presente na maior parte dos livros didáticos e do que a que os alunos têm sido submetidos, no universo pesquisado.

Castrogiovanni (2009, p. 110) enfatiza a necessidade de reconhecer na paisagem o conceito de imagem, a representação do espaço em um dado momento. O autor nega que a paisagem seja o espaço em si, mas que o representa em sua história, movimento e como resultado de suas forças formativas e transformadoras. “A paisagem é tudo aquilo que nossa visão alcança, e a nossa visão depende da localização em que está” (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 110).

Tanto as paisagens pintadas quanto às paisagens em si têm propriedades que vão além do mundo visual. Os quadros de paisagens são registros de elementos objetivos e subjetivos que relevam muito da cultura de um povo e seu tempo. As paisagens são marca e matriz de uma cultura também.

Trabalhar com a paisagem geográfica a partir das mais diversas manifestações é uma forma de desvendar a dinâmica da formação e transformação dessa paisagem e também construir um novo olhar e percepção sobre a paisagem, a fim de que o indivíduo se torne sensível à mesma.

Sauer (1925, apud COONES 1992, p. 71) afirma:

que a paisagem cultural é a área geográfica no sentido final [...] Suas formas são todas as obras do homem que caracterizam a paisagem [...] A paisagem cultural é formada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem cultural é o resultado. Desta maneira tudo que fizemos e vemos fazem parte uma paisagem visual, pois de certa forma está sendo vista no amplo sentido de paisagismo.

Enquanto Daniels (1989 p. 196) diz que paisagem é o conceito central da geografia cultural tradicional, não se acomodar facilmente noções políticas de poder e de conflito, de fato, tende a se dissolver ou escondê-los: como consequência, a própria idéia de paisagem tem sido posta em causa. Há várias maneiras de se estudar a paisagem e ainda podemos dizer que a mesma ainda tem vários significados, ou seja, não tem aquele único sentido e significado e sim várias maneiras de ser vista e estudada.

No entanto, podemos dizer que uma interpretação crítica da cartografia e paisagem no seu contexto histórico é importante e também é necessário observar o papel de mapas e outra representação visual na prática da pesquisa atual paisagem geografia.

4 ESTUDANDO A PAISAGEM UTILIZANDO DESENHOS.

A paisagem, em uma definição com maior abrangência pode ser entendida como uma composição de elementos da natureza que está disposta no espaço, a fauna, a flora, o homem e as transformações do espaço geográfico. O estudo da Geografia por meio de desenhos aguça no aluno a possibilidade de se expressar. A Geografia não deve estar, como uma componente curricular, à parte da vida, do cotidiano. É preciso pensar em práticas de ensino-aprendizagem que estimulem as crianças a aprenderem e a pensarem sobre sua realidade.

A geografia é uma ciência que possibilita o estudo da relação homem e a natureza; o estudo da paisagem proporciona observação do conhecimento prévio do aluno, da sua própria vivência do cotidiano. Segundo Callai:

A paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo. O espaço é constituído ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a forma como vivem o tipo de relação que existe entre elas e que estabelecem com a natureza. Dessa forma, o lugar mostra, através da paisagem, a história da população que ali vive, e os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utiliza de tais recursos.(2008, p. 98).

Ainda de acordo com a autora (2008, p. 16) a Geografia estuda a compreensão do lugar, isso significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições tanto naturais ou humanas. Neste sentido é importante que a criança possa perceber e representar seu espaço imediato por meio do uso de elementos próprios de sua linguagem, como por exemplo, o desenho. Goldberg *et al* (2005, p. 97) enfatiza que o desenho infantil corresponde a um dos aspectos mais relevantes para o desenvolvimento integral do indivíduo, convertendo-se em um instrumento de mediação entre o conhecimento e o autoconhecimento. É por meio do desenho que a criança organiza suas informações, processa suas experiências e revela seu aprendizado, podendo desenvolver um estilo de representação singular do mundo.

Nesta perspectiva o desenho assume a função de instrumento didático proporcionando a análise espacial e ambiental, construindo a partir daí a resignificação dos saberes. Essa proposta visa o aprimoramento qualitativo das funções psicológicas, bem como da percepção que tem uma natureza histórica

sobre confecção das imagens do espaço geográfico. Para tanto, o professor precisa abordar o produto deste trabalho como sendo uma representação subjetiva do espaço. Essa subjetividade é percebida à medida que a criança destaca os elementos da paisagem aos quais atribui mais significados.

A análise do espaço geográfico contribui para que sejam consolidados diversos saberes, que perpassam o conhecimento geográfico, mas que contribuem para uma função integralizadora da construção do conhecimento.

É nítida a necessidade de diversificação referente ao ensino da Geografia assim como também é nítido compreender o espaço geográfico e suas categorias como uma forma de conhecer, reconhecer e atuar no espaço social. Para o aluno do 4º ano a categoria geográfica mais significativa deve ser a paisagem. Para Castrogiovanni (2000, p. 96) a paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento de seu processo construtivo. Segundo o autor, o espaço se constitui ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a maneira como vivem, a forma como se relacionam e que interagem entre si e com os elementos da natureza. Assim, o lugar define-se por meio da paisagem, da história da população e dos recursos naturais disponíveis, bem como a forma como são utilizados.

Essas percepções são expressas pelas crianças das mais diversas formas, através de textos, narrativas ou de imagens e desenhos. Estes últimos elementos definem-se como sendo de fundamental relevância para revelar a aprendizagem assimilada tanto fora quanto dentro do ambiente escolar.

Segundo Vygotsky (1991, p. 128) quando o aluno passa a tecer considerações acerca do significado da vida e da consciência do homem qualquer percepção tem significado. Cabe então ao professor provocar e nortear essas significações e a partir delas contribuir para a construção significativa do aprendizado, utilizando todas as habilidades possíveis para que o aluno possa posicionar-se ativamente frente a seu processo educacional.

4.1 O uso do desenho na compreensão do espaço geográfico imediato

A Geografia escolar ainda é interpretada como um conhecimento descritivo, considerando a forma como se nos apresenta os diversos contextos enquanto disciplina escolar. Castrogiovanni (2009, p. 118) destaca que o caráter descritivo e

analítico perfazem apenas uma etapa da construção do conhecimento em Geografia, sendo possível compreender e interpretar o espaço por meio da utilização de diversos elementos como imagens, fotografias, filmes, mapas, entre outros.

De acordo com o autor a construção significativa da aprendizagem está na forma como esses recursos metodológicos são analisados, discutidos e transformados em conhecimento. Para cada fase da escolarização deve-se privilegiar uma abordagem pertinente, tanto no que se refere ao recurso quanto no que se refere à metodologia adotada.

Os alunos das séries iniciais demandam a adoção de métodos os quais privilegiam elementos que façam parte de suas atividades peculiares, no caso do desenho, pode-se considerar que é um elemento ao mesmo tempo dotado de ludicidade e de complexidade, cabendo ao docente nortear sua produção para que se tenha um resultado significativo no processo de aprendizagem.

Segundo Paganelli (1982, p. 293), o desenho espontâneo do aluno é, para o professor, um elemento de análise sobre o desenvolvimento cognitivo de certa realidade representada pelo aluno.

Os desenhos de crianças nos anos iniciais proporcionam informações aos professores sobre situações de vida, pensamentos, medos. É por meio do desenho, em atividade individual ou coletiva, que o não dito se expressa nas formas, nas cores, na organização e na distribuição espacial, compondo por meio deste elemento uma situação de análise do espaço.

Resende afirma que:

É analisando o espaço em que vive o aluno, que facilitará a compreensão dos processos que ali ocorre e seus efeitos sobre sua vida e da comunidade em geral. A integração do espaço real do aluno com o espaço que queremos ensinar-lhes é não somente desejável, mas de fato possível no dia-a-dia da escola formal, e trará com certeza benefícios a prática de ensino de Geografia, motivando o aluno a aprender e levando-o a descobertas progressivas do seu espaço na escola. (RESENDE 1986, p. 36)

O desenho espontâneo de uma paisagem no ensino de Geografia permite, a priori, avaliar o conceito de paisagem da criança e por consequência identificar a relação desta com seu espaço imediato. Esse conceito está associado a uma visão, aquela que supõe a posição de uma pessoa que observa vários objetos de um determinado ponto de vista. Oliveira *et al* destaca que:

O estudo do meio possui diversos objetivos, tais como instigar o aluno a construir uma consciência crítica, a partir do estudo e compreensão da realidade que os cercam, através da inserção do seu cotidiano nos conteúdos que são repassados em sala de aula. Desenvolver a percepção dos fatos que são vivenciados analisando as conseqüências que acarretam em sua vida, é de suma importância, pois é através desta que o aluno poderá entender o todo, partindo do específico para o geral. (OLIVEIRA e VIETRO, 2008, p. 139-46.)

As crianças nos anos iniciais são capazes de mencionar o que veem, mas, para algumas delas, o conceito geográfico de paisagem ainda não este totalmente formado. A representação de uma vista ou paisagem supõe a coordenação e a transposição do tridimensional, ou seja, a realidade para um plano bidimensional o papel, artifício utilizado pela perspectiva espontânea linear.

Uma prática voltada ao desenvolvimento integral do aluno exige que o professor adote uma postura comprometida, considerando as manifestações de aprendizagem como indícios de avanço na construção dos saberes de seus alunos.

É preciso que a confecção do desenho se fundamente nos objetivos aos quais ele se aplica, ou seja, não se pode simplesmente solicitar que o aluno produza um desenho aleatoriamente. Cada um dos seus aspectos formativos deve compor um processo maior, resultando na construção da aprendizagem.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se pautou em referências bibliográficas, estudos teóricos e práticas que se desenvolveram durante a pesquisa. Através da observação de que a construção da visualização geográfica faz com que os alunos tenham uma maior participação em sala, aumentando, assim, a qualidade do ensino e da aprendizagem dos mesmos na disciplina de Geografia.

Buscou reunir e revisar a bibliografia sobre estudos de alguns teóricos traçando um breve panorama sobre o assunto.

Para focar melhor no conteúdo proposto foi solicitado aos alunos que produzissem desenhos de diferentes paisagens. Posteriormente deveriam explicar o porquê de ter escolhido determinadas paisagens, formas, cores entre outras características da paisagem, pois desta forma seria mostrado o que realmente foi desenvolvido e como foi que ocorreu esse desenvolvimento, se teve ou não senso comum. Com o desenho dos alunos foi confeccionado um mural onde os desenhos foram expostos.

Este estudo buscou verificar a contribuição da representação visual na educação infantil e no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Ao longo dos anos a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade.

5.1 Pesquisas de campo e levantamento de dados

A referida pesquisa foi realizada a partir de levantamentos feitos na Escola Municipal Monte Sião, na cidade de São Domingos, Goiás, com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Segue abaixo a descrição dos procedimentos realizados:

5.1.1 Apresentação à turma

No primeiro momento me apresentei para a turma e disse qual era o meu objetivo e o porquê de estar fazendo esse trabalho.

Em seguida expliquei o significado da palavra paisagem.

O que é a paisagem? A primeira ideia que nos vem à cabeça é que a paisagem é aquilo que enxergamos. Mas, será que enxergamos tudo que está na paisagem? Muitos alunos concordaram e outros não, então desta forma propus que um exercício simples de observação, onde seria necessário que eles observassem um local qualquer. Dessa forma levei os alunos para o pátio e solicitei que observassem o que estava ao seu redor. Após a observação os alunos foram descrevendo os objetos que encontravam ao seu redor. Pedi que eles pensassem como deveria ter sido o pátio antes da construção da escola e as modificações que foram feitas e as inter - relações existentes entre os componentes de uma paisagem, discutir a função desses componentes entre outros vários.

Há diversas formas de apreensão e de representação de uma paisagem. Podemos observá-la:

- De frente: geralmente é dessa forma que são retratadas aquarelas, quadros. Exemplo: uma aquarela, pintura ou fotografia visão frontal, horizontal;
- Forma panorâmica: pode ser a visão de um observador localizado num nível mais alto àquele da paisagem observada. Exemplo: um bloco diagrama, uma fotografia panorâmica visão oblíqua;
- Voo de pássaro: normalmente acontece por meio de uma visão vertical, que será a paisagem observada de um avião. Exemplo: uma fotografia aérea, uma imagem de satélite, um mapa visão vertical;
- Cinética ou cinemática: é quando vemos a paisagem em movimento, vista da janela de um carro em movimento ou outro meio de transporte que apresente de forma cinemática aquela paisagem. Exemplo: um filme que traga uma paisagem em movimento.

5.1.2 Descrição dos objetivos e estrutura da aula

Objetivos:

- Resgatar quais são as concepções de paisagem dos alunos;
- Discutir o que são representações;
- Treinar as várias formas de observação e apresentação de uma paisagem;
- Debater a concepção de paisagem bonita, paisagem degradada e paisagem natural.

Conteúdos:

- Conceitos de paisagem
- Conceito de representação
- A degradação da paisagem

Tempo estimado

cinco aulas

Material necessário

- Mapas, imagens de satélite, fotografias aéreas da paisagem em representação na atividade;
- Fotos, pinturas, aquarelas e outras representações da paisagem em representação na atividade;
- Papel grande (A3 ou maior) para construção do mapa mental; lápis; lápis colorido; borracha; régua.

5.1.3 Desenvolvimento das atividades

1ª aula foi solicitado aos alunos que através de desenho os alunos representassem uma paisagem. Dessa forma poderia ser observado o conhecimento prévio do aluno.

2ª aula por meio de um mapa mental. Um mapa mental é a representação de lugares conhecidos, direta ou indiretamente, fazendo uso, por exemplo, da memória. Os alunos desenharam livremente um exemplo de paisagem local e vivida no cotidiano.

3ª aula Nesta aula os desenhos elaborados pelos alunos serão trocados entre a turma, para que seja promovida a seguinte discussão:

- O que é paisagem? O que é uma paisagem bonita? Quais são os elementos importantes da paisagem representada? Por que para os alunos os elementos mais importantes daquela paisagem diferem?
- De que tipos de elementos demonstra a degradação da paisagem desenhada? O desenho representa uma paisagem degradada ou não está degradada? Discutir o que é degradação de uma paisagem.

Ao finalizar os questionamentos os alunos fizeram outros desenhos para completar a paisagem já representada anteriormente.

4ª aula Os alunos vão discutir e sistematizar os elementos degradados ou degradadores na paisagem representada no seu mapa mental. Isto é, eles vão voltar a observar e pensar somente sob o foco desses elementos de degradação. E quais são os elementos de degradação de uma paisagem.

5ª aula os alunos irão desenhar novas paisagem para desta forma o professor avaliar o desempenho e desenvolvimento individual de cada aluno e assim ver se o aluno teve ou não um bom desenvolvimento e se são capazes de diferenciar as varias formas de paisagens e assim terem noções do que foi estudado durante as aulas anteriores.

5.1.4 Avaliação

No decorrer dessas cinco aulas os alunos foram estimulados a observarem o ambiente que os cercava, buscando representar a presença dos elementos através de desenhos. As diversas representações de uma paisagem e as características de cada tipo de representação em si já são um aprendizado agregador de conhecimento para o aluno. Ele trabalhará com outras formas de linguagem, baseadas no mundo das imagens, que proporcionará a apreensão de informações. A avaliação foi feita tendo como base a participação dos educandos nas atividades propostas.

5.1.5 Imagens das atividades desenvolvidas

Atividade de desenho - Paisagem



Fonte: Elaborado pela Autora

Paisagem Natural



Fonte: Elaborado pela Autora

Paisagem Natural



Fonte: Elaborado pela Autora

Paisagem Modificada



Fonte: Elaborado pela Autora

Mural com desenhos de degradação ambiental



Fonte: Elaborado pela Autora

Representação do ambiente escolar



Fonte: Elaborado pela Autora

5.2 Apresentação dos Resultados

O presente trabalho foi norteado pela aplicação prática das teorias aqui discutidas e que apresentam o desenho como um recurso eficiente na apreensão dos conceitos geográficos, sobretudo no que se refere à paisagem.

É pertinente considerar que já fazia parte dos recursos elencados pela professora regente à confecção de desenhos, entretanto, pouco era solicitado acerca da representação do espaço imediato, bem como também pouco se interpretava esses desenhos junto às crianças, não havendo uma relação

consistente entre aquela representação gráfica e a noção espacial trabalhada pela escola.

A partir da adoção desta metodologia percebeu-se que os alunos passaram a interpretar a paisagem representada por eles de uma forma mais detalhada, possibilitando que a professora utilizasse os desenhos como base para discutir o conteúdo, ao mesmo tempo em que promoveu a inserção dos mesmos no contexto estudado.

A exposição dos trabalhos facilitou a identificação da percepção do aluno acerca da paisagem e da abordagem geográfica elencada. Constatou-se que cada um destacou aquilo que está mais próximo a seu entendimento. Desta forma, numa atividade utilizada para estudar o relevo da região foi possível identificar e discutir elementos complementares, como questões de ocupação espacial, questões ambientais, modificações antrópicas e naturais, entre outras.

O gráfico abaixo demonstra as mudanças provocadas pelo uso dos desenhos como recurso didático utilizado para facilitar a compreensão de temas como paisagem natural e paisagem modificada. Participaram desta atividade um total de 35 alunos do 4.º ano B da Escola Municipal Monte Sião, na cidade de São Domingos, Goiás.

Gráfico: **Uso dos desenhos como recurso didático**



Fonte: Elaborado pela Autora

Percebe-se que grande parte dos alunos evoluiu em seu processo de aprendizagem de forma significativa. Este resultado foi percebido pela professora regente por meio da aplicação de exercícios e de atividades organizadas de acordo com a metodologia aqui apresentada.

Percebe-se certa dificuldade por parte dos alunos para desenvolver a atividade da primeira aula visto que consentia em desenhar uma Paisagem, mas no decorrer das demais aulas pode-se observar que teve grande e significativos avanços, pois os desenhos melhoraram bastante por maioria dos alunos e houve um crescimento significativo na compreensão de conceitos como: Paisagem, Paisagem Natural, Paisagem Modificada, Agentes Degradadores, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A utilização de recursos diferenciados no estudo da Geografia colabora para que este processo seja construído de forma cada vez mais consistente, sobretudo no que se refere as séries iniciais. Percebe-se que os alunos do 4º ano conseguem apreender melhor o conteúdo à medida que este é abordado por meio de recursos mais próximos de sua realidade.

Este trabalho apresentou uma experiência de observação permeada por uma discussão teórica por meio da qual se conclui a importância da utilização de imagens no estudo de Geografia e na percepção do espaço imediato do aluno, considerando que o aluno de 4º ano necessita de uma abordagem diferenciada para que possa construir sua aprendizagem de forma crítica e significativa.

Ao término desse trabalho, muitos anseios sobre como seriam as aulas junto aos alunos foram desaparecendo e surgiram novas perspectivas de trabalhos e possíveis estudos futuros que serão possíveis através desse trabalho inicial.

Diante dos resultados, pode-se afirmar que foram alcançados os objetivos, podendo considerar que houve contribuição significativa para a formação e aprendizado dos educandos envolvidos nesse trabalho. A aprendizagem foi significativa e bastante prazerosa para todos os participantes.

Percebeu-se que quanto mais estímulo e motivação forem dados aos educandos, mais oportunidades se criam no processo de interação com a natureza e sociedade, produzindo uma educação efetiva para a vida, propiciando aos educandos se expressarem e serem ouvidos, trabalhando para contribuir de fato com a construção da democracia e que sejam sujeitos capazes de questionar e transformar a realidade continuamente, eles terão uma aprendizagem significativa e, por meio do ensino da Geografia, tudo isso é possível.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela Doin; SANCHEZ, Miguel César & PICCARELLI, Adriano. **Atividades Cartográficas**. São Paulo: Atual, 1997. 4 vols
- ALVES, Ruben . **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: historia e geografia/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. **Caderno de Ciências da Terra**, n. 13, p. 1-27, 1971.
- CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para se entender o mundo**. In.2009.
- _____. **A Geografia no início da Escolaridade**. 2009.Disponível em: <egal2009.easyplanners.info/area03/3392_Callai_Helena_Copetti.doc>. Acesso em 10 ago. 2013.
- CASTROGIOVANNI, A.C: **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano** Porto Alegre, Ed. Mediação, 2009.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- COONES, P. 1992. **Geografia Paisagem**.In: A. Rogers, H. Viles, e A. Goudie companheiro do estudante de Geografia. Nova York: Blackwell..
- DANIELS, S. O marxismo, Cultura, e da duplicidade de paisagem. In: R. Peet e N. Thrift **Novos modelos em Geografia: A perspectiva de economia política**. Londres: Unwin Hyman. 1989.
- DANIELS, S. **Campos de visão: imagens de Paisagem e Identidade Nacional na Inglaterra e nos Estados Unidos**. Princeton: Princeton University Press. 1993
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. Editora Gaia, São Paulo, 2000.
- ESCOLA BÁSICA 2,3 DO CADAVAL. **Planificação Anual – Geografia 3º Ciclo - 7º Ano**. Ano Lectivo 2006/2007. Lisboa, Portugal. Disponível em: <<http://geo7.com.sapo.pt/PDFs/PlanifGeog7.pdf>>. Acesso em: 20 ago.2013.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Definição de paisagem**. Brasil Escola. 2013. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/definicao-de-paisagem.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2001.
- _____. **A Desconstrução do Mapa**. *Cartographica* 26:2, 1989.

HARTSHORNE, R. **A Natureza da Geografia** Lancaster PA: A Associação de Geógrafos Americanos. 1939

LEITE, Maria Ângela Faggin Pereira. **Destruição ou Desconstrução? Questões da Paisagem e Tendências de Regionalização**. São Paulo: Editora Hucitec/FAPESP, 1994

LIBANEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCCI, L. E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, A. N., VIETRO, A. F., Estudo do meio como ferramenta essencial para o ensino In. ARCHELA. R. S., CAVALCANTE, M. Del C. M. H., **Ensino de geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo**. Londrina, Ed. EDEUL, 2008. p.139-146

PAGANELLI, Tomokolyda. *Para construção do espaço geográfico*. 1982. 515 f. Dissertação (mestrado) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **Representação do espaço na criança**. Tradução de Bernardina Machado de Albuquerque. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PILHA, S. E G. ROSA. "**Tudo ou Nada: Política e crítica no debate modernismo / pós-modernismo**" Ambiente e Ordenamento D: Sociedade e Espaço 10.1992.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia/** Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Lyda Paganelli, Núlia Hanglei Cacete. ed. 3. São Paulo: Cortez, 2009.

RESENDE, M. S., **A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino**, 5. ed., São Paulo, Loyola, 1986. 181 p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SAUER, C.. **Morfologia da paisagem**. Universidade da Califórnia Publicações em Geografia 2. pp 19-53. Reimpresso em C. Sauer. 1969 *de Terra e da Vida Berkeley:..* University of California Press. 1925

SILVA, Vagner Augusto. **A Geografia do Brasil**. São Paulo: Escala Educacional: 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

_____. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.